

USO DE SISTEMA INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS NO ESTUDO DA ARQUEOLOGIA DA ESCRAVIDÃO – O ESTUDO DE CASO DA CHARQUEADA SANTA BÁRBARA, PELOTAS (RS)

MATTOS, Gil Passos de¹; PETERS, Eduarda Tavares^{1,1}; FERREIRA, Lúcio Menezes²

¹ Acadêmico do Curso de Geografia Bacharelado – UFPEL. gilpassosm@hotmail.com

^{1,1} Acadêmica do Curso de Arqueologia – UFPEL.

² Prof. Dr. Departamento de Antropologia e Arqueologia – ICH – UFPEL; (bolsista de produtividade – CNPq)

1 INTRODUÇÃO

O estudo da arqueologia da escravidão, ramo da arqueologia histórica, pode ser considerado recente, tendo se iniciado nos Estados Unidos, na década de 1960. Segundo Tereza Singleton (1995), o surgimento dessa disciplina foi influenciando por um contexto social efervescente, de reivindicações de negros pelos seus direitos civis. Processo esse que contou com estímulo de forças sociais, políticas e intelectuais. De um modo geral, nesse período, boa parte do pensamento científico, buscou novos paradigmas, que dessem conta das demandas sociais, como sugere Marcus e Fischer (1986):

“As tendências recentes do pensamento antropológico e das ciências naturais e humanas como um todo implicam avançar além das "estruturas totalizantes" o pensamento social desde essa época (a década de 1960) tem se desenvolvido com desconfiança em relação a capacidade dos paradigmas abrangentes em dar respostas para algumas perguntas certas, deixando em aberto uma variedade de respostas locais para a operação de sistemas globais, que não são compreendidos com a mesma certeza de antes, quando estavam sob o regime dos estilos "da grande teoria". conseqüentemente, os debates teóricos mais interessantes, em uma variedade de campos, tem sido deslocado do nível do método para problemas de epistemologia, interpretação e formas discursivas da própria representação” (Marcus e Fischer, 1986:9 apud Beauty et al 2007).

O objetivo desse trabalho é utilizar as ferramentas do geoprocessamento, em especial o SIG (Sistema de Informação Geográfica), no auxílio dos estudos da arqueologia da escravidão no pampa gaúcho, vinculado ao projeto de pesquisa: *O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)*, coordenado pelo Pr. Dr. Lúcio Menezes Ferreira, junto a Universidade Federal de Pelotas, com apóio do CNPq.

Nesse primeiro momento, tomamos como objeto de estudo a Sesmaria na qual se formou, posteriormente, a Charqueada Santa Bárbara. Dessa charqueada há, ainda hoje, um prédio do início do século XIX, de alvenaria, no estilo colonial, representado no mapa apresentado logo a seguir, por uma casa amarela (Fig. 1).

Figura 1 – Sítio Arqueológico Charqueada Santa Bárbara



Fonte: Dados vetoriais, PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, (2009), IBGE. Malha Digital (2011) e MATTOS, (2011).

No Brasil, os trabalhos relacionados à arqueologia da escravidão ainda são poucos. Existem, contudo, alguns pesquisadores que vem se dedicando ao tema, a exemplo de Pedro Paulo Funari, Luís Symanski e Lúcio Menezes Ferreira.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa será constituída por meio de um diálogo entre os indícios materiais e textuais (GALLOWAY, 2006) e, somados a esses, elementos cartográficos, tais como mapas antigos e fotos aéreas. Cabe destacar o fato de que o projeto possui uma equipe, com alunos trabalhando cada uma numa área específica. Nosso trabalho trata de questões relacionadas ao geoprocessamento.

No que diz respeito ao trabalho de campo é utilizado um GPS de precisão L₁ e L₂, garantindo uma maior precisão à espacialização de dados relacionados a vestígios da cultura material e na delimitação de áreas de interesse de estudo.

No trabalho de laboratório, utilizamos diferentes softwares do geoprocessamento: o TrackMaker, para baixar e corrigir os dados do GPS; o Spring 5.1.8, no trabalho de edição vetorial e montagem de banco de dados; o TerraView 4.0, por sua vez, vem sendo utilizado no processo de operações geográficas; como banco de dados. Este software é útil para realizar consultas de atributos espaciais dos dados do projeto. Estamos, também, usando o ArcGis 9.2, também como banco de dados e produção de mapas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após recorrer à literatura local, com autores como Gutierrez, Magalhães, Monquelat, entre outros, podemos conhecer um pouco melhor a história de ocupação e formação da área de nosso objeto de estudo. Pelotas surgiu em função de disputas na Região do Prata, entre Portugal e Espanha, no período próximo ao Tratado de Madri (1750) e Tratado de Santo Idelfonso (1777). O fato é que moradores da cidade de Rio Grande ficaram ameaçados por espanhóis e vieram se refugiar nas terras onde hoje é Pelotas.

Pelotas teve no seu início as charqueadas como mecanismo de seu desenvolvimento econômico, o qual possibilitou o rápido desenvolvimento da cidade. Como se sabe a mão-de-obra base para o trabalho nas charqueadas era a escrava. Pelotas chegou a ter uma população negra, três vezes maior que a branca (GUTIERRES, 2001).

No início o processo de ocupação dessas terras onde hoje é Pelotas, se deu por doação de Sesmarias, essas concedidas a “homens honrados”, espaço esse, que ao longo da história foi se fragmentando em lotes cada vez menores.

Nossa pesquisa procura identificar e mapear a antiga área da Sesmaria Santa Bárbara, que depois transformou-se na Charqueada Santa Bárbara. Deve-se ressaltar que apesar de existir uma historiografia sobre as charqueadas de Pelotas, essa abordou fundamentalmente aquelas situadas às margens do arroio São Gonçalo e Arroio Pelotas, mas em relação aos empreendimentos às margens do Arroio Santa Bárbara, muito pouco foi abordado pela historiografia local. Para tentar delimitar essas áreas, citadas anteriormente, tem-se sistematizado diferentes fontes, tais como: obras historiográficas, inventários *Post-mortem*, jornais, além de mapas antigos e fotografias aéreas (Fig. 2).

Figura 2 – Foto aérea de área parcial de cidade Pelotas do ano de 1953, que mostra o antigo leito do Arroio Santa Bárbara.



Fonte: AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA LAGOA MIRIM, 2011.

A Estância Santa Bárbara e depois charqueada passou por diversas divisões ao longo de tempo, tendo sido seus principais proprietários: Manoel Alves de Moraes e sua esposa Rita Leocádia de Moraes; e seu genro José Vieira Viana, casado com Rosália Alves Vianna.

Estamos realizando, atualmente, em laboratório, a identificação das áreas da Sesmaria, Estância e Charqueada Santa Bárbara. Estamos produzindo um mapa da Serra dos Tapes, local comumente citado em inventários e dentro da própria historiografia da região, que servirá de base para delimitar o limite norte da Sesmaria e Estância, dentro do município. Também estão sendo elaborados mapas da evolução territorial do município de Pelotas, com intuito de conseguir reconstituir esses lotes, conforme se configuravam no passado, dando, assim, bases mais sólidas e verdadeiras sobre a evolução de nossas áreas de estudo. E por fim, para conseguirmos delimitar os limites leste, da Sesmaria, Estância e Charqueada Santa Bárbara, iremos reconstituir o antigo leito do Arroio Santa Bárbara (Fig. 2).

Após a confecção desses diferentes mapas, somados aos dados de obras historiográficas e de inventários *post-mortem*, acreditamos que será possível realizar a espacialização das antigas áreas da Sesmaria, da Estância e do empreendimento charqueador Santa Bárbara.

4 CONCLUSÃO

No que diz respeito ao uso do geoprocessamento, principalmente o SIG, os softwares utilizados têm atendido de forma satisfatória o trabalho. Surpreendeu-nos positivamente, inclusive, o software TerraView, 4.0 que se mostrou uma poderosa ferramenta na consulta de atributos e espacialização dos dados armazenados, relativos à arqueologia da escravidão.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DA LAGOA MIRIM. **Arquivo de imagens aéreas**, Pelotas (RS), 2011.

BEAUDRY, M. C. et al, **Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social**. *Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*. Laboratorio de Arqueologia - fafich/ufmg; Belo Horizonte, mg: argvmentvm, 2007.

FERREIRA, Lúcio M. **Arqueologia da Escravidão e Arqueologia Pública: Algumas Interfaces**. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, (3): 1, 9-23, 2009.

GALLOWAY, Patricia. *Material Culture and Text: Exploring the Spaces Within and Between*. In: HALL, Martin & SILLIMAN, Stephen W. **Historical Archaeology**. Oxford: - Blackwell, 2006, pp. 42-64.

GUTIERREZ, Éster J. B. **Negros, Charqueadas e Olarias. Um estudo sobre o espaço pelotense**. 2 ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2001.

MAGALHÃES, Mário. **O. Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: Um Estudo sobre a História de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EDUFPe/Livraria Mundial, 1993.

ROSA, E. J.. **Identidade Afro-brasileira: Um diálogo entre Memória e Cultura Material**. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.2, n.3, ago.-nov. 2010. Disponível em: www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede acessado em 19 de Agosto às 04h30m.

SINGLETON, T. **The Archaeology of Slavery in North America**. *Annual Review of Anthropology*, (24): 1995, pp.119-140.